
SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de agosto de 2009.

PRESIDENTE: DEP. CARLOS UBALDINO AD HOC

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 150 anos da Igreja Presbiteriana, proposta pelo deputado Carlos Ubaldino.

Convido para compor a Mesa o Sr. Procurador Ricardo Régis Dourado, representante do procurador, chefe do Ministério Público, Dr. Lidivaldo Brito, a Srª Deputada Federal Alice Portugal, o Sr. Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana, Reverendo Roberto Brasileiro, o Reverendo Pastor da Igreja Presbiteriana Moriá, vice-presidente do Sínodo - Bahia, Reverendo Maurício Galvão, o Sr. Presidente do Sínodo - Bahia, Reverendo Vígor Freire de Almeida, o Sr. Presidente do Presbitério Soteropolitano, Adailton Daebis, o Sr. Presidente do Presbitério Central da Região de Feira de Santana, Presbítero Valdemir Sena, o Sr. Presidente do Presbitério da Bahia, Reverendo Elton Vinícius, Daniel Sacramento, 4º Secretário do Supremo Conselho da Igreja.

Convido a todos os presentes para ouvirem o Hino Nacional.

(Continuação da apresentação musical.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Eu quero convidar para fazer parte da Mesa, representando o prefeito João Henrique, o pastor Eliseu Cavalcanti Rocha e o superintendente de Obras do Estado da Bahia, Dr. Fernando (Palmas!)

Quero registrar a presença do vereador Klebinho, da cidade de Serrolândia, esse companheiro guerreiro. Seja bem-vindo. Quero dar boas-vindas a todos os nossos assessores, tanto os dos gabinetes quanto os externos. Sejam todos bem-vindos.

Como proponente da sessão, quero fazer um sucinto pronunciamento ao desejar boas-vindas aos senhores. Depois ouviremos o coral e daremos sequência à nossa sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- A partir de agora, farei uso da palavra.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Boa-tarde a todos e a todas na paz de Nosso Senhor Salvador Jesus Cristo, porque foi ele quem nos deu o direito de estar aqui neste dia memorável.

Quero saudar o Sr. Procurador Ricardo Régis Dourado, representante do Procurador Geral de Justiça, chefe do Ministério Público; minhas queridas amigas e guerreiras Lídice da Mata e Alice Portugal; Sr. Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana; reverendo pastor da Igreja Presbiteriana Moriá e vice-presidente

do Sínodo, pastor Maurício Galvão, meu amigo; Sr. Presidente do Sínodo da Bahia, reverendo Vigor Freire de Almeida; Sr. Presidente do Presbitério Soteropolitano, Adailton Daebis; Sr. Presidente do Presbitério Central da região de Feira de Santana, presbítero Waldemir Sena; Sr. Presidente do Presbitério da Bahia, reverendo Helton Vinicius; Sr. Presidente do 4º Secretário do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana, Daniel Sacramento; diretor da Sucab, Dr. Fernando, senhores e senhoras, pastor Eliseu, representante do prefeito João Henrique, este momento é um momento contagiante, é um momento que marca, em nossos corações, a história e o valor da sementeira do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ainda esta semana, na cidade de Nova Soure, participava das comemorações da igreja, e na pregação o preletor mencionou, fez questão de mencionar o nome da Banda da Polícia Militar, que estava colaborando com a sua presença, e fazendo uma retrospectiva lembrava, Srs. Pastores, que há cerca de 60 anos morreu um crente naquela cidade, e foi proibido o sepultamento no cemitério, onde os outros de saudosa memória estavam sepultados. Teve que ser sepultado pelo lado de fora, e isso chega ao regozijo, dentro do meu coração, pastor Maurício, de poder estar aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, fazendo esta homenagem justa à igreja, que tem uma história de 150 anos nos anais da nossa querida Bahia.

Aí vem o versículo de 2ª Coríntios 9:6, que diz: “Aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira e os frutos da vossa justiça.”

Como conhecedor da palavra de Deus, eu não teria outro gesto, Srs. Pastores, a não ser externar a minha gratidão e convidar os senhores, para que esta sessão fosse aos Anais da Assembleia Legislativa e fosse transmitida pelo Canal Assembleia para toda nossa querida Salvador.

Senhores, seria uma injustiça da minha parte não pedir que se colocasse de pé, para que pudesse mencionar o seu nome, meu querido amigo, guerreiro, imbatível, incansável, que chegou de Correntina agora há pouco comigo, pastor Ananias, que faz parte da Igreja Presbiteriana.

Pastor Ananias, Srs. Pastores, permitam-me, por favor, dizer que os senhores não têm simplesmente um companheiro, os senhores não têm simplesmente um pastor, pastor Ananias é um patrimônio dessa igreja, e na pessoa de quem eu peço que represente a todos os nossos assessores, que têm um carinho e um apreço muito grande por todos os senhores.

Outro dia, estava visitando a presidente do Tribunal de Justiça, pastor. A Bíblia diz que o sábio decide todas as coisas, e por ninguém ele é decidido; eu e mais seis deputados desta Casa, quando em reunião eles entregavam seus pedidos, depois a presidente olhou para mim e disse: “O senhor não quer nada”.

Quando em reunião eu estava ali meditando: o sábio decide todas as coisas e por ninguém ele é decidido. Vou falar de Jesus para a presidente do Tribunal de Justiça hoje. Quando ela olhou para mim, perguntou: O senhor não quer nada? Eu respondi: Doutora, eu não vim te pedir, eu vim te trazer. Com um gesto, ela disse: me trazer? Eu disse: sim. Quantos gostariam de estar sentados no lugar em que a senhora está, mas Deus não permitiu. Deus permitiu que fosse a senhora que sentasse nesse lugar. Aí, eu vi os deputados assim um tanto perplexos, porque oh! coisa boa, é uma grandeza, é

uma riqueza conhecer este Deus tremendo.

Eu disse: doutora, quando Salomão assumiu o governo de Israel, de joelhos dobrados, ele disse: Deus, não te peço que me dê riqueza, mas me dê sabedoria para dirigir os destinos do teu povo. Deus deu a ele, doutora, riqueza e deu sabedoria. Ela disse: E o presente que você disse que me trouxe?. Eu disse: está aqui em II Coríntios, 9, 10: Aquele quedá semente ao que semeia e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira e os frutos da vossa justiça. Aí, vem a parte A, doutora, do versículo 11, que diz: Para que em tudo enriqueçais. Ela levantou-se, me olhou e disse: O senhor é crente? Eu disse: por misericórdia de Deus. Ela olhou assim e disse: então me dê um abraço. A paz do Senhor! Eu também sou crente.

Não se envergonhe, seja diante de faraó, seja diante dos políglotas, dos sábios, dos entendidos, dos ricos, seja diante de quem for, vamos dizer que a Igreja Presbiteriana, 150 anos atrás, chegou aqui com um objetivo, pastor Maurício. Ninguém fará nada na terra se não for com a aprovação de Deus. A prova da aprovação do Deus tremendo está aqui. O Estado da Bahia está sendo alcançado com a mensagem viva e genuína do evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Para isso, pastor, eu não poderia deixar escondido dentro do meu ser, eu tinha que vir a público, diante dos senhores, externar o meu carinho, o meu apoio, a minha posição nesta Casa como representante de Deus na Terra.

Um beijo para todos os senhores. Não sei contar muito a história da igreja, mas vou sentar ali na presidência para ouvir com muito respeito. Um abraço, senhores pastores. Eu quero ouvir esse coral que me contagiou com aquelas músicas sacrossantas, contagiantes, que marcaram o meu coração ali no Centro de Convenções do Estado da Bahia. Não sei quantos dias estarei na Terra, senhores, mas, enquanto estiver, terei essa posição firme.

Vale a pena ainda dizer aos senhores em alta voz e bom som: quando cheguei ao governo Wagner, recebi a Superintendência de Obras do Estado, o atual diretor, Dr. Fernando, está ali. Logo em seguida, tínhamos um projeto aqui, na Casa, que permitia o ministro de confissão religiosa que fosse transferido de um campo para outro, a esposa lotada no Estado, automaticamente, gozar do benefício e ser transferida.

E naquele dia a sessão começou aqui duas da tarde e terminou duas da tarde do dia seguinte; perdurou por 24 horas. E 3 e pouco da manhã eu resolvi fazer o meu pronunciamento.

Eu gostaria de ter uma Bíblia aqui para eu abraçar, para eu sentir o calor, o fogo do conteúdo sagrado no meu peito.

Senhores, e eu chamei Maria Luiza, esposa de João Henrique, e chamei a deputada Ângela Sousa e disse: “Olha, nós 3 hoje aqui estamos representando o Sidrac, Misac e Abdênago. Não vamos negar.”

Ou eu negava o meu povo que me conduziu a esta Casa ou estaria defendendo a bandeira do governo do qual eu já fazia parte.

Senhores, e quando eu me pronunciava, lembrei que há cerca de 40 anos, Richard Rumble, torturado, preso a 10 metros abaixo do solo, ele e a esposa chegavam à nossa Bahia com 14 buracos no corpo porque não negaram seu Jesus.

E ainda hoje eu incentivo nos nossos cultos de doutrina, Bíblia é para ser comida, Bíblia é para se ler, Bíblia é para a gente se alimentar dela.

E quando eu fazia aquele pronunciamento, a Oposição aqui nesta Casa, enfrentando o governo como sempre é de costume, de praxe, e no pronunciamento, Srs. Pastores, eu lembrava que há 40 anos atrás eu lia o folheto que falava de cinco moças que foram pregar o evangelho nas cortinas de ferro. E simplesmente porque pregavam a palavra, foram sentenciadas à morte; e o comandante colocou uma cruz e disse: “Passe por cima da cruz, e com esse gesto vocês estarão negando o seu Jesus”.

“Passou a primeira, a segunda, a terceira, a quarta e a quinta”, isso eu falando aqui para os Srs. Deputados, “a quinta, quando olhou para a cruz, olhou para os céus e as fitas de lágrimas começavam a banhar o rosto. E ouvindo a veemente voz do comandante dizendo: É sua chance, passe por cima da cruz, negue o seu Jesus, e assim escapará com vida.”

Ela com a voz trêmula dizia: “Comandante, como eu posso negar aquele que não negou sua vida por mim no calvário.”

A Oposição levantou-se e comemorou de pé. No outro dia, 9 horas, eu estava junto com Marcelo Nilo, presidente desta Casa, sentado ao lado do governador. E eu só esperava o governador dizer: “Ubaldino, você não votou comigo e eu mandei lhe chamar para lhe dizer que eu preciso da Sucab.” Mas eu estava pronto, Pastor Maurício, para sofrer o que fosse necessário, mas não podia negar o meu povo.

No meu pronunciamento eu olhei assim para a governadoria e disse: “Sr. Governador, não tome este gesto como um gesto de rebeldia, mas de um homem de vergonha, de caráter, que não pode negar aqueles que me conduziram a esta Casa.

No outro dia, sentado ao lado do governador e ao lado de Marcelo Nilo, o governador dizia: “Ubaldino, eu mandei lhe chamar para lhe dizer que, a partir de hoje o senhor terá melhor espaço no meu governo.” Eu perguntei porque. Ele disse: “Porque assim como você foi firme, enfrentando o governo e saindo em defesa do seu povo, você vai ser um deputado decisivo nos momentos cruciais do governo.

Para que se compreenda o que a Bíblia, Gênesis 17, versículo 1º, quando diz: “Sendo Abraão da idade de 99 anos, aparece o Senhor ao patriarca e diz: *“Anda em minha presença, sê perfeito e eu te abençoarei.”*

Srs. Pastores, continuem debaixo da promessa de Deus. Eu vejo, pelos olhos da fé, uma explosão de crescimento da Igreja no Estado da Bahia, porque também vejo o mover do Espírito Santo nos quatro cantos da Terra, nos últimos minutos que antecedem a gloriosa volta de Cristo à face da Terra.

Aqui fica o meu abraço, eu disse que seria sucinto na minha preleção, um beijo para todos os senhores, para este coral bonito. Vocês são tão lindos, que se parecem comigo. Um beijo de coração, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Queridos, dando sequência a nossa sessão, ouviremos um lindo solo pelo nosso *Maná Brasil* e logo após uma saudação da nossa querida, guerreira, Alice Portugal.

Enquanto o *Maná Brasil* está se mobilizando, esta sessão está sendo transmitida pelo *Canal Assembleia* e estará à disposição dos senhores, nós temos aqui o *site*: www.al.ba.gov.br. Os senhores poderão adquirir e, por certo, vão saborear muitas e muitas vezes daquilo que está acontecendo neste lugar.

(Apresentação musical) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Registramos a presença do reverendo Joaquim Marques, representante do pastor Israel Alves Ferreira, presidente das Assembleias de Deus em Salvador. (Palmas)

Ouviremos neste momento uma saudação, uma palavra... Temos um horário cronometrado, não estou limitando. Não tenho apetite para ser deputado federal, se assim o fosse, ficaria bem perto de V.Ex^a, que é gente muito boa. Mas temos um lanche no *à la carte* e, por certo, iremos contar com a cooperação de todos para que o evento seja completo.

Ouviremos a nossa querida deputada Alice Portugal. E convidamos o mui digno reverendo pastor Joaquim Marques, representando o pastor Israel Alves Ferreira. E peço que seja providenciada uma cadeira para o mui digno coronel Josafá, que está representando o coronel Nilton Régis Mascarenhas, comandante da Polícia Militar do Estado da Bahia.

Por gentileza, Sr. Joaquim e Sr. Coronel Josafá.

Com a palavra a deputada Alice Portugal.

A Sr^a ALICE PRORTUGAL:- Boa-tarde a todos e a todas. Quero cumprimentar o deputado Carlos Ubaldino, a quem atendi o convite pela força da circunstância de 150 anos de uma comunidade evangélica, a Igreja Presbiteriana, igreja respeitada em todo o País até porque não é vista nas páginas dos jornais. Ela atua apenas no processo de evangelização com uma ação positiva em direção àqueles que a cercam.

Pois bem, não pude recusar o convite de passar aqui. Agradeço ao deputado Carlos Ubaldino pelo convite e também ao pastor Ananias, oriundo de muitas movimentações sociais em defesa dos direitos. Ele tem a sua fé estruturada, por isso o respeito muito.

Quero cumprimentar, com extrema deferência, o Sr. Procurador Ricardo Régis Dourado, representante do procurador chefe do Ministério Público; o Sr. Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana, reverendo Roberto Brasileiro; o reverendo pastor da Igreja Presbiteriana Moriá, vice-presidente do Sínodo da Bahia; o reverendo Maurício Galvão; o Sr. Presidente do Sínodo da Bahia, reverendo Vigor Freire de Almeida; o Sr. Presidente do Presbítero Soteropolitano, Sr. Adailton. Também cumprimento o presidente do Presbítero Central da região de Feira de Santana, presbítero Valdemir Sena, eu o cumprimentei na chegada; Sr. Representante do presbítero da Bahia, reverendo Elton Vinícius; Sr. 4º Secretário do Supremo Conselho da Igreja, Daniel Sacramento; o diretor de obras da Sucab, Sr. Fernando Chagas; o Sr. Eliseu Cavalcante, representando o prefeito da nossa cidade João Henrique; o pastor Joaquim Marques, representando o pastor Israel Alves Ferreira, e mais o Sr. Tenente-Coronel Josafá, que representa o coronel Nilton Mascarenhas, comandante-geral da nossa Polícia Militar do Estado da Bahia. Senhores e senhoras, senhoras que representam as mulheres da Igreja Presbiteriana especialmente, um abraço forte por este momento, sou uma deputada que aqui tive dois mandatos na tribuna desta Casa e hoje sou deputada federal pelo segundo mandato. Ainda bem que os meus eleitores não esquecem o nome.

Objetivamente, todos sabem na Bahia que não tenho uma igreja, sou agnóstica, porém creio. Creio profundamente e creio, acima de tudo, no ser humano. O ser

humano que tem o seu livre arbítrio conquistado e, acima de tudo, é preciso que se respeite a cada dia as opções individuais de homens e mulheres do Brasil.

E aqui da tribuna desta Casa, deputado que não me conheceu em tempo, mas os servidores desta Casa todos sabem, como membro do Partido Comunista do Brasil que sou desde 1977, fui autora do projeto que garantia a guarda dos sábados. Aqui também tratamos de homenagear diversos credos religiosos, filosofias como a Seicho-No-Ie, a Igreja Messiânica, a Igreja Batista, em diversos momentos com a Igreja Católica aqui presente, porque compreendemos que o nosso Brasil, como dizia Mário de Andrade desde a Semana de Arte Moderna, em 1922, é um País eclético, cujo coração do nosso povo e do seu Estado tem que ser laico, mas ecumênico.

A nossa compreensão é que o direito de organização religiosa tem que ser dado a todos neste País. O nosso Brasil não tem na sua Constituição uma religião oficial. E não é possível que vejamos ainda, o culto afro-brasileiro na Bahia, terra mestiça, sendo criminalizado em alguns momentos. Não é possível que a fé presbiteriana possa ser punida ou, não sepultada no momento do descanso. Por isso mesmo a minha compreensão de aqui passar para abraçar os presbiterianos da Bahia nos seus 150 anos é a compreensão da luta pela liberdade de organização e de opção religiosa. É fundamental que este Brasil tenha esse direito.

Ontem, a Câmara dos Deputados terminou a sua sessão à meia-noite. Nós tratávamos da análise do Acordo Brasil/Vaticano. O Acordo Brasil/Vaticano é um acordo entre Estados. No entanto, eu, como representante da Bancada feminina e coordenadora da Bancada feminina que tem apenas 45 mulheres em 513 deputados, levantava que era necessário fazer ajustes naquele acordo. Não era possível que se limitasse, objetivamente, os direitos civis em nosso País com decisões de um outro Estado. Infelizmente, o acordo prevê uma certa intromissão civil no nosso Estado; confusões jurídicas são estabelecidas. A LDB ao citar o ensino religioso optativo cita apenas uma religião e não cita as outras. A discussão foi muito forte; a discussão foi intelectualmente profunda, mas foi uma discussão em que a liberdade de organização religiosa estava por trás. E como elemento de equilíbrio, e naquele momento a Câmara dos Deputados foi absolutamente sábia, foi redigido de maneira rápida um projeto semelhante ao acordo celebrado entre o Estado brasileiro e o Vaticano para ser celebrado entre o Estado brasileiro e as demais religiões organizadas no Brasil, garantindo direitos iguais que estão concedidos no Acordo Brasil/Vaticano às demais igrejas, aos demais credos, a todas as religiões que circundam, habitam o coração dos brasileiros.

Por isso, nós compreendemos que é fundamental que essa discussão sobre a liberdade e a tolerância, e a tolerância com respeito e não apenas como aceitação, muitas vezes amargurada, mas a tolerância com respeito à opção do outro, seja praticada. Por isso vim aqui, deputado Carlos Ubaldino, como autora de leis e projetos de lei que avançam na busca do direito da vontade de determinadas religiões, como alguém que tem autoridade de colocar, do ponto de vista da sociedade brasileira, a luta pela consolidação de direitos, direitos civis, direitos das mulheres, para trazer o meu abraço a uma Igreja que tem sido benéfica, absolutamente parceira da busca da paz individual, mas, acima de tudo, da paz social no Brasil.

Tenho inúmeros amigos e amigas presbiterianos e convivo no trabalho, na

universidade, na vida política, com alguns, e essa é sem dúvida a impressão e a comprovação dessas pessoas em relação ao credo que acolheram e que abraçaram. Por isso, 150 anos, a Igreja Presbiteriana está de parabéns na Bahia e no Brasil. Dentro desse nosso rito de tolerância, de respeito, de absoluta igualdade dos direitos de todos aqueles que optam por uma ação religiosa, eu digo que é perigoso o binômio estado-religião, porque o estado é laico, mas nós precisamos preservar o direito individual daquilo que é mais sublime na construção da identidade do indivíduo, que é a sua própria fé.

Assim, deputado Carlos Ubaldino, quero parabenizá-lo pela sessão; quero parabenizar o presidente desta Casa, meu colega e amigo deputado Marcelo Nilo. Durante os oito anos que aqui passei combatendo o arbítrio, a discriminação, a opressão de credos, combati com toda minha energia, deixaram uma saudade enorme desta Casa. Quero parabenizar, portanto, o presidente e o conjunto dos deputados que acolheram a sua proposta, e cumprimentar todos e todas que constroem a Igreja Presbiteriana no Brasil e na Bahia, com certeza uma Igreja que não usa da boa-fé do povo pobre que busca as tábuas de salvação para uma melhor condição de vida e para a própria paz espiritual.

É neste sentido que precisamos erigir as concepções, sempre dando a garantia da liberdade, mas jamais concordando com o uso indevido da boa-fé. Por isso mesmo, vocês podem contar com esta amiga que defende, com toda a consciência, a liberdade de organização religiosa, a tolerância, o respeito, e, sem dúvida, aprecia e aplaude aqueles que abraçam com fervor e com absoluta justiça o seu credo, a sua fé.

Parabéns a todos e todas. Muito obrigada pela oportunidade. 150 e muito mais 150 anos para todos vocês (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Dando sequência à sessão, ouviremos a oração com o reverendo Pastor Maurício e depois ele mesmo anunciará o coral e a palavra do Sr. Presidente.

O Sr. PASTOR MAURÍCIO GALVÃO:- Uma boa-tarde a todos. Antes deste momento devocional que tomaremos agora, a partir deste instante com oração, depois das falas e dos discursos, quero saudar o presidente desta sessão, deputado Carlos Ubaldino, por quem temos um apreço todo especial, e agradecer pela proposta da sessão especial aludindo, assim, às comemorações dos 150 anos da nossa amada Igreja Presbiteriana do Brasil. Também saúdo o nosso presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana, reverendo Roberto Brasileiro, que veio de tão longe. Ele reside em Patrocínio, Minas Gerais, e preside o nosso Supremo Concílio, que tem conduzido a nossa Igreja na direção do Senhor e tem nos abençoado com a sua presidência. Vou saudar também o presidente do Sínodo da Bahia, reverendo Vigor Freire, os demais presidentes dos presbitérios aqui representados, as representações do governo do Estado, da Prefeitura Municipal do Salvador, da Procuradoria Geral, das secretarias de Obras, da Sucab e das demais igrejas irmãs, bem como os nossos queridos irmãos colegas. Enfim, temos uma lista de pessoas, mas não vamos poder mencionar o nome de todas, embora ainda queiramos saudar todos os colegas pastores do Presbítero da Bahia, do Presbítero Central, do Presbítero Soteropolitano e o Maná Brasil, coral que

está nesta tarde abrilhantando a nossa festa.

A Igreja Presbiteriana do Brasil era a mais antiga igreja cristã e evangélica em solo brasileiro. O reverendo deputado Carlos Ubaldino disse que não ia falar de história porque não conhecia, mas temos um historiador presbítero, Deodato, aqui na plateia e um outro historiador à Mesa, o presbítero Valdemir. Talvez até lhes coubesse contar um pouco da história, mas não vou usar a minha fala para não tomar muito do tempo de vocês.

O Brasil foi descoberto em 1500, e 55 anos depois chegaram os huguenotes, enviados por João Calvino, com a proposta de criar aqui a França-Antártida, comandados por Villegaignon, que traiu os objetivos. E daqueles missionários cinco foram perseguidos, apenas um voltou para a França. A primeira tentativa foi frustrada e até reformada. A segunda tentativa foi com os holandeses, já no século XVII, no período de 1630 a 1654, quando da presença aqui do seu maior representante, o conde Maurício de Nassau, cristão reformado também. E com a expulsão deles a segunda tentativa também foi frustrada.

Louvado seja Deus, porque no dia 12 de agosto de 1859 chegou aqui um jovem, movido pelo Espírito Santo de Deus, com uma paixão pela vida das missões e pelo povo brasileiro. Aportou no Rio de Janeiro naquela data, a data magna da nossa querida Igreja Presbiteriana do Brasil. E com oito anos de Ministério aqui nesta terra, neste Brasil querido, ele deixou essa igreja que está há 150 anos levando o Evangelho puro de Jesus ao povo brasileiro.

Então, a nossa gratidão pelo reconhecimento desta Casa, onde o Brasil inteiro tem homenageado a nossa Igreja. E toda a honra, toda a glória e todo o louvor. Seja o Senhor da Igreja, Jesus, o grande Pastor da nossa Igreja Presbiteriana do Brasil.

Agora, neste instante, vamos orar. Convido todos para que fiquem de pé. E vou convidar, quebrando aqui o protocolo, o presidente do Sínodo da Bahia, o mais antigo dos quatro sínodos que temos em território baiano, o reverendo Vigor Freire, para orar pelo Brasil e interceder por esta Nação, onde estamos com igreja plantada há 150 anos.

Depois dessa oração, vamos ouvir o coral, que estará cantando também para o louvor do nosso Deus.

(O Sr. Vigor Freire faz a oração.)

(Continuação da oração).

O Sr. Presidente (Pastor Maurício Galvão):- Podem sentar.

Vamos ouvir o Coral dos 150 Anos, que cantou no Centro de Convenções, está aqui com uma representação diminuída, mas está aqui também para louvar a Deus. Vamos ouvir duas músicas.

(Apresentação do coral) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Maurício Galvão):- Vamos ouvir agora a palavra do Reverendo Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil e logo após a sua palavra ele estará também orando pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do nosso Brasil e do Estado da Bahia e impetrará a bênção.

O Sr. ROBERTO BRASILEIRO:- Primeiro, a nossa saudação ao nosso

deputado, pastor Carlos Ubaldino, por este momento tão especial para nossa igreja que agradece ao senhor pela proposta desta sessão e pela maneira que conduziu aqui, mostrando sua lealdade à palavra de Deus e o testemunho de sua fé, que Deus possa abençoá-la cada vez mais.

Nossa saudação ao Dr. Fernando que representa o governo do Estado, que Deus esteja abençoando cada vez mais e derramando sobre o Estado da Bahia as vossas bênçãos. Nossa saudação ao representante do poder municipal, Dr. Elizeu Cavalcante, que Deus esteja abençoando e sustentando sua vida e usando para glória e honra do Sr. Jesus. Nossa saudação ao procurador Dr. Ricardo que é de uma longa tradição presbiteriana, desde 1910. A história da família Dourado está escrita por um dos primeiros pastores da Igreja Presbiteriana do Nordeste do nosso Estado. E o seu pai, também, pastor Celso, pastoreou muitas igrejas e que Deus possa estar abençoando a família Dourado que para nós é uma alegria, tendo aqui o Sr. Procurador nesta hora representando o procurador geral do Estado da Bahia. A nossa saudação ao nosso querido, que Deus o esteja abençoando cada vez mais.

Nossa saudação ao Tenente-Coronel Josafá que representa a Polícia Militar deste Estado, que Deus o esteja ungindo, cuidando dele e como próprio nome indica uma tradição religiosa, que Deus esteja abençoando seu ministério, seu trabalho junto a Polícia Militar do Estado da Bahia e honrando cada vez esta polícia que tem uma história para nós.

Nossa saudação ao pastor da Assembleia de Deus aqui presente, que representa a Convenção da Assembleia de Deus, que Deus o esteja abençoando, meu querido. É uma alegria ter o irmão conosco nesta hora e dizer da nossa igreja a satisfação de tê-lo aqui.

O nosso presidente do Sínodo, Reverendo Vigor, do qual gostaríamos de cumprimentar cada um dos nossos presidentes presbitérios e este presidente aqui presente, Reverendo Vigor receba o abraço da Igreja Presbiteriana do Brasil nesta hora tão particular e importante para cada um de nós.

O presbítero Daniel Sacramento, 4º secretário do Supremo Concílio, em nome de quem gostaríamos de saudar todos os presbíteros presentes e todos os queridos irmãos que estão conosco.

Minha saudação ao povo presbiteriano que está aqui representado, ao nosso coral, a beleza deste coral, ao Conjunto Manah-Brasil que está conosco, que Deus esteja abençoando os irmãos e continue sendo Manah pela glória e pela honra do nosso Senhor Jesus.

Meus queridos irmãos, senhores e senhoras que Deus possa abençoá-los cada vez mais na obra do Senhor. Está é uma hora singular de nossas vidas. Esta tribuna já fora usada por pastores da nossa Igreja no passado: aqui esteve Basílio Catalar, que honrou esta tribuna no passado; aqui esteve Eudaldo Lima, que honrou esta tribuna; aqui estiveram presbíteros da nossa Igreja que também foram deputados por Estado que honraram esta tribuna. Então, a Igreja Presbiteriana tem uma íntima ligação com o Estado da Bahia de longa data.

Chegamos à Bahia em 1872, dia 21 de abril foi organizada a Igreja Presbiteriana na Bahia. O primeiro pastor presbiteriano a chegar em solo baiano foi o reverendo Francis Schneider, que era companheiro de Simonton, era companheiro de

Schamberler, era companheiro de Blakford, foram os primeiros missionários americanos a vir para o solo brasileiro.

Mas, é importante nós fazermos uma comparação de dados: a Igreja Presbiteriana do Brasil chegou no solo brasileiro em 1859, com a chegada de Simonton no dia 12 de agosto, e a partir daí a nossa Igreja teve uma proposta de apresentação do Evangelho genuíno do Senhor Jesus Cristo. É a primeira Igreja Evangélica com a proposta única de pregação do Evangelho no solo brasileiro.

A Igreja de linha evangélica da capital de Cali, congregacional, chegou primeiro do que nós, em 1855, só que a preocupação da cidade de Cali era pastorear os crentes oriundos da Ilha da Madeira, que haviam fugido de lá para o Brasil. A primeira Igreja que chegou com uma proposta de evangelização ao povo brasileiro foi a Igreja Presbiteriana no dia 12 de agosto de 1859.

Já havia outras denominações do Brasil que estavam preocupados em evangelizar os marinheiros que passavam em solo brasileiro. A nossa Igreja chegou num momento interessante da história do Brasil, momento em que havia sido firmado um acordo entre o Brasil e a Inglaterra, e esse acordo permitia uma certa liberdade de culto, e Simonton veio para experimentar essa liberdade de culto no solo brasileiro. Não poderia construir os templos, naquela época as igrejas não poderiam ter o sentido de igrejas, seriam casas, e a partir das casas que o Evangelho seria pregado no solo brasileiro. Então, nossa Igreja chegou no período em que havia uma igreja oficial no solo brasileiro. Havia um acordo firmado entre a coroa brasileira, aqui representada por D. João VI, que a coroa havia chegado ao Brasil, e a Inglaterra, para permitir que alguns estrangeiros viessem para o desenvolvimento do solo brasileiro. Simonton tinha preocupação de evangelizar, e fora esse o ministério exclusivo de Simonton e de outros presbiteriano em solo brasileiro.

A separação entre Igreja e estado no Brasil só aconteceu em 1889, na Constituinte de 1889, fruto da proclamação da República de 1888. Então, portanto, a nossa Igreja conviveu com essa situação por 30 anos, e ela pagou um grande preço, muitos dos nossos, os primeiros pastores, pregadores tiveram a sua liberdade cerceada, alguns foram perseguidos, alguns foram apedrejados nesta terra e neste país em que nós vivemos.

São 150 anos de história. A Igreja Presbiteriana tem pregado a liberdade de salvação em Cristo Jesus, e cremos que o Espírito Santo que dirige a Igreja, não somos nós. Não somos uma Igreja que preocupou em assumir posições sociais, somos uma Igreja que se preocupou em ser *sal e luz* aqui no solo brasileiro, e esta foi sempre a preocupação da nossa Igreja, a evangelização, o anúncio do Evangelho, porque somente pela pregação do Evangelho é que nós cremos na redenção do homem e na transformação do homem, do seu estado.

Nossa Igreja Presbiteriana também tem se firmado como Igreja educadora. A Igreja Presbiteriana abriu vários colégios pelo Brasil. No Estado da Bahia, na sua história mais antiga, nós temos o Dois de Julho, o Augusto Galvão, lá na região de Formoso, e temos várias escolas espalhadas pelo Estado da Bahia, escolas fundadas pelos nossos missionários, pelos nossos pastores. Os irmãos poderão ver escolas nossas em João Dourado, Lapão e outras regiões do Estado da Bahia, mostrando o desenvolvimento educacional de nossa Igreja. Há uma preocupação nossa com a

educação, porque nós cremos que somente através da educação é que nós vamos dar condições para que a pessoa estude a palavra de Deus e a pratique com honradez.

Por isso, na nossa Igreja, quando o filho é batizado, o pai promete educá-lo, mandá-lo para a escola e, quando não há escola, a Igreja tem que providenciar a abertura de escola para que o filho possa estudar e conhecer a palavra do Senhor. Nossa Igreja também tem se preocupado com as obras sociais, nós temos colégios, hospitais e clínicas espalhadas por todo o Brasil. A Igreja Presbiteriana está inserida no contexto do povo brasileiro.

Mas eu não poderia deixar de falar sobre o que aconteceu ontem. Ontem, foi um dia memorável, como disse a nossa deputada, na Câmara dos Deputados, mas eu creio que ontem foi um dia de retrocesso para o povo brasileiro, para a família brasileira. Nós retrocedemos a 1888 e a antes de 88, porque nós estamos fazendo acordo de Igrejas. O Estado brasileiro é um Estado laico e a liberdade de pregação é o que é mais precioso, e nós devemos lutar por ela, a liberdade de expressão, a liberdade de sermos o povo de Deus.

A Igreja Presbiteriana tem se pronunciado em todos os lugares, dizendo que nós não estamos contra esta ou aquela Igreja, nós estamos contra o Estado assumir posições de acordo com esta ou aquela Igreja. O Estado tem que dar liberdade ao povo e as Igrejas têm que ter a liberdade da pregação genuína do Evangelho, e o Espírito Santo do Senhor é que toca nos corações. Essa é a obrigação nossa, esse é o papel nosso, esse é o ministério nosso. E eu gostaria de dizer ao deputado Carlos Ubaldino que Deus possa abençoá-lo cada vez mais, possa usá-lo para que continue firme na sua fé e possa usar os nossos deputados evangélicos espalhados pelo Brasil e todos aqueles que têm posições evangélicas firme se não só lutadores pela mesma causa. A nossa Igreja não luta em prol de si, mas luta pela liberdade, liberdade de um povo para ter expressão, para ter vida e ter coragem de viver o seu Evangelho. Para nós, ser crente é ter vida com o Senhor Jesus.

Termino a minha palavra de gratidão citando textos da palavra que tem me instruído há muitos anos e gostaria de deixar esse texto nesta Casa de Leis, esta Casa que já ouviu grandes pregadores e grandes ministros do Senhor. É o Salmo 85, quando assim afirma para nós: *Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram. Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar. Também o Senhor dará o que é bom e a nossa terra produzirá o seu fruto. A justiça irá diante Dele, cujas pegadas transforma em caminhos.*” Meus queridos, só em Jesus é que a graça, a verdade, a justiça podem se encontrar, e se beijar para obra de Deus. Amém. (Palmas)

Vamos ficar de pé, orar ao Senhor e receber as bênçãos Dele.

“Ó Pai grandioso, nós te agradecemos por este momento especial, quando o Estado da Bahia, através de sua Câmara de leis, Câmara de Deputados, Assembleia Legislativa, na pessoa do deputado Pastor Carlos Ubaldino, abre suas portas para reconhecer a história de uma igreja que tem estado presente neste Estado desde 1872.

Louvamos-te, ó Pai, pela história da Igreja Presbítera do Brasil, que chegou ao solo brasileiro em 1859, nos seus 150 anos, com uma única atitude de pregar o Evangelho do nosso Senhor Jesus. Que essa igreja continue cumprindo a sua meta, e somos gratos ao Pai, por esta Casa, pela história do Estado da Bahia e por aqueles que

têm feito dessa história uma história real de lutas, batalhas e, acima de tudo, de amor ao Senhor.

Louvamos-te, ó Pai, pela vida de nossas igrejas, espalhadas em todo o Estado. Que o Senhor possa derramar a sua bênção sobre cada um dos presidentes presbitérios e todo o seu povo, unindo-os de acordo com a sua misericórdia, seu poder. Sustenta as nossas vidas e abençoa esta Casa de leis, em nome do teu filho Jesus.

Amém”.

E agora, amados e queridos irmãos, que a graça, o amor e a comunhão do Deus Pai, Deus Filho e do Espírito Santo estejam sobre todos hoje e para todo o sempre.

Amém.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):-Neste momento, quero abraçar a todos os nossos assessores, na pessoa do nosso guerreiro, Cândido Maciel, que está ali; a todos os presbíteros, a todos os pastores da Igreja Presbiteriana na pessoa do reverendo Roberto Brasileiro, e, antes de a gente se dirigir ao À La Carte, para participar do *coffee breack*, quero rogar as orações de todos os meus irmãos e amigos.

Sempre digo que, em tudo, o nome do Senhor Jesus seja glorificado nas nossas ações.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} Deputadas e dos Srs. Deputados, da imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*